



O PADRE JOAQUIM VITAL DA CUNHA SARGEDAS

« Tinha boas qualidades e bom coração ; a sua morte deixa no abandono 14 pessoas, que elle sustentava, para quem elle era um verdadeiro pae.

« Na vida de Sargedas ha paginas brilhantes, a fundação de escolas e a sua dedicação e coragem durante o tempo das epidemias. »

Abrimos em nosso escriptorio uma subscrição em favor da familia e protegidos deste bondoso padre, hoje no abandono e na miseria. Atrevemo-nos a pedir por uma causa tão justa, contando com a nunca desmentida caridade e patriotismo de seus patricios e do publico fluminense.

Apezar de darmos-nos ao riso, estamos sempre promptos a abrir logar a causas tão justas e tão abandonadas como esta.

Está aberta a subscrição, em vez de está aberta a sessão.



Obsequiarão-nos com a remessa das seguintes publicações:

A noite na taverna, de Alvares de Azevedo: — edição dos Srs. Maia & Ramos, com a biographia do auctor por Joaquim Manoel de Macedo, extrahida do *Anno biographico brasileiro*.

Bibliotheca economica, ns. 59 e 60. — Encetou a publicação de um novo romance, *Um drama da escravatura*, por Chevalier e Pharaon.

Dirito e letras, ns. 2 e 3, vol. segundo. — Importantissima publicação da Academia de S. Paulo, da qual são directores Tristão da Fonseca e o nosso amigo Affonso Celso Junior. São dignos de nota os artigos tanto da parte juridica como da parte litteraria.

Ribeirada, poema heroi-comico, por um pindamonhangabense. — Este novissimo bardo merecia bem uma camisola de forja.

La marjolaine, walse de salon, pelo conhecido pianista F. L. da Silveira.

A' Philharmonica fluminense, o convite para o concerto de 21 de novembro.

O n. 21 da *Revista quinzenal*.

O *Economista Brasileiro*, sob a direcção e redacção do Dr. Ramos de Queiroz.

Agradecidos.

A' directoria do Jockey-Club agradecemos o convite para as corridas do Prado Fluminense, no dia 24 do corrente.

Ao illustrissimo Sr. Antonio de Vasconcellos e sua excellentissima esposa os nossos parabens pelo seu feliz consorcio.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de septembro proximo passado.

Ao Sr. Barão de Villa Bella.



quando, ha cerea de nove mezes, muito illustre e muito desconhecido Sr. ministro, foi V. Ex. chamado para trazer no seu carro a pasta dos estrangeiros e deixar-se acompanhar por dous ordenanças a cavallo, era V. Ex. em politica o que é o Sr. J. Luiz Caetano em litteratura—um simples anonymo, pertencia á cohorte dos grandes homens—zero, que, nada

valendo por si, teem comtudo o condão de, postos á direita de uma intelligencia, torna-a dez vezes maior.

V. Ex. entrou para o ministerio para fazer numero, para completar a lotação, para não haver um logar vasio, para não desmanchar prazeres, finalmente para que os collegas de V. Ex. podessem ser ministros.

Ou mais propriamente: V. Ex. é um bom burguez pacato que se metten n'um *bond*, no pequenino espaço que os outros passageiros foram obrigados a conceder-lhe; que vae pensando nos repolhos da sua horta, no aluguel da creada, na dôr dos callos, na chuva provavel, inquieto, desejo de chegar á casa, calçar uns chinellos commodos, pôr-se á fresca, estoldando um par de arrotos, largos, sonoros, felizes, esturjedores.

E' isto; V. Ex. quer arrotar: mande parar o *bond*, e apeie, excellentissimo, apeie, que lhe pôde sobrevir uma colica, uma apoplexia, um... men Deus, que sei!... uma morte brutal, irremediavel, instantanea.

Mostre V. Ex. um dia, que diabo! que é homem; faça como Cincinnati: preñra á governação da cousa publica—a rabieço do arado.

ANGELI.



Vão ver



nação *prepara-se* para ficar trez horas ou quatro e meia apateada, mais apateada do que já é; *prepara-se* para aquellas horas em que vae assistir ás aberturas do parlamento.

Muita cousa vae vir por ahi.

O Sr. Freitas Coitinho commetter discursos, e de quando em vez ser obrigado a olhar para traz e ver que lhe pucham a aba do paletot.

Os parentes do Conselheiro Dantas, a deputação da Bahia, arrotarem com ares provincianas as digestões dos brodios, com nostalgias de mangaba.

O barão do Cayapó defendendo os direitos dos seus comprovincianos.

O senhor barão de Villa-Bella, calado, mudo como um estrangeiro, alheio, ou pelo menos no seu papel de ministro de estrangeiros.

E enfim um milhão de cousas deslustrantes, increvíveis, inverosimeis... as Mil e uma Noites Parlamentares.

LEBIGRE.

Uma circular



ua Ex. Reverendissima houve por bem lançar sobre o seu rebanho uma circular datada do seu mystico palacio episcopal.

A circular traz a data de 31 de Outubro ultimo, o ultimo dia do mez que tem por symbolo o Scorpião, aquelle mesmo animal, que mordeu o calcanhar de Orion, facto este cujo alcance mythologico não coincide em nada com a apparição da *discreta* circular do bom e illustre pre-

lado.

E' um pedido que S. Ex. Revma. com aquelle modo particular de pedir, que só elle tem, faz aos seus fieis; é um apello, que resolveu, sem sacrificio, fazer ao rebanho; é um pedido enfim para que se assigne o *Apostolo*, novo, que reapareceu sob a direcção do seu muito conhecido fundador, na phrase unguida do prelado, o Monsehor José Gonçalves Ferreira.

Achamos justo que Sua Ex. Reverendissima faça aquelle apello, e isto por muitas razões.

Em primeiro lugar, é porque o Monsehor Ferreira ficou assim conhecido como o fundador do *Apostolo*, particular este desconhecido de muita gente, que julgava ser o Dr. Reis.

Em segundo lugar, Sua Ex. Reverendissima mostra em como é amigo daquella folha, que por isso mesmo deve merecer tudo dos fieis, e desde já juntamos os nossos votos aos de S. Ex., para que o *Apostolo* tenha mais leitores do que a *Reforma*, mais espirito do que o futuro *Jornal do Poco* e que nunca, nunca! tome bem nota, nunca diga mal dos maus versos do vate Cactano, hoje auctor da *Manjerona*.

Em terceiro e ultimo lugar comprehendemos o interesse do prelado em recomendar o seu orgão, por isso que com a morte delle, Sua Ex. perdia muito, perdia tudo; perdia o seu tempo, a sua fama, e afinal perdendo aquella phrase em latim, perdia o seu latim, e um sacerdote pode perder tudo, menos o latim... Senão, as missas?...

JULHÃO.



Flór de Rhetorica

O progresso pode ser representado materialmente pelo trem de ferro.

Os retrogradados, os conservadores, os medrosos, os que não podem supportar o fumo do carvão de pedra, os espessos novellos de pó, a graxa das rodas, o ar abafado dos tunneis, os solavancos, os guinchos da locomotiva, tem um meio muito facil de se ver livres desse mau-estar e de não arriscar a existenci: saltem pela janela!

BARÃO DE CAYARÓ. — *Discussão do orçamento.*

Desenfriei!



ue elle era o diabo em figura de rhetorica sabia-o bem a gente e persignava-se e resmungava os seus *credos* e os seus *vai-te para longe*, para as *arcias gordas*.

Mas isto era só porque n'um excesso de imaginação pensava um christão estar na pelle do Sr. visconde do Rio Branco ou outro qualquer ministro de S. M. o Imperador, teúdo e mautêido de Deus e dos povos por graça e acclamação.

Pois tudo quanto elle fez outr'ora multiplicado pela formula algebraica $m + 1$ é nada, é simplesmente um calembourg á vista do que elle faz agora.

E' dar por paus e por pedras, como dizia minha avó; parece que está possesso. Tem as bravatas dos envergumenos e as furias dos loucos furiosos; anda com as ondulações das serpentes e tem o olhar esgarado dos tigres famintos. Fareja por toda a parte uma victima, quando a encontra ribomba em torno d'ella, com os canhões da injuria, o funeral da justiça e da equidade e com a desfaçatez do sycephante saída a si proprio como a encarnação da coragem e do amor da moralidade.

Que homem! A sua sede vesana de arbitrio descedenta se sómente em lagrimas. As suas suppostas coleras patrioticas só abonançam-se com os destroços dos caracteres que tinhamos por mais limpos.

Passa como a labareda—devorando e ennegrecendo; onde imprime uma pegada deixa uma ruina, onde quer que proflra uma palavra infama uma corporação.

Chama a isso *moralisar* o paiz.

O processo é o olho do espião sevandija, feito de cuspo de quartel e de lama de enxovia, cheirando ao bafio das tarimbas. Arvora as palavras do reprobro em evangelho, jura sobre ellas, e furioso, espumando a ira peçonhenta, arremette contra todos que não conhecem o segredo de abrandal-o.

Haverá alguém capaz de bolear-o? O ponto em que está agora *montado* é a Alfandega. Os olhares desconfiados dos funcionarios, as suas palavras receiosas o dizem.

Ha um meio seguro de vencel-o, o unico talvez; mas este ameiga-o, avassalla-o, fal-o esquecer tudo, e dar tudo—posições, empregos e bens.

O meio—é arrumar com elle n'um tronco. Quem lhes dá esta receita sou eu.

S. PAIO MENOR.



AO « DIABO A QUATRO », DE PERNAMBUCO.



Uma boa nova para os Srs., uma alegria para nós:

a aparição de Aurélio de Figueiredo, elegante desenhador.

irmão do grande pintor Pedro Americo.



Traz coisas novas na bagagem; uma bonita e elegante maneira de desenhar; na critica aromas de Lubin, muito agradaveis. Com todo este cabedal artistico, vem fazer-nos companhia nesta vida agitada de caricaturista, desenhando o este jornal de Pernambuco — O Diabo a Quatro.

Um moço gentil: É ou não é?



Volta da Italia fresco, alegre, espirituoso, como nunca se sae do bolór das academias.

Se, por um lado, a sua muita mocidade nos vem animar, por outro, como velho, temos o direito de dar-lhe um conselho: faça-se automato, e deixe correr o marfim



Ha muito que de-sejo ser um pequenino boneco, como os do Lupi; porque é terrivel pensar pela propria cabeça. Se fôssemos automatos, que felicidade!



Crescamos, diminuímos,

mandavamos de côr, exactamente como os do Brazilian Garden; e o publico havia de rir sempre, dizendo quando se zangasse: — Não são elles, mas o dedo occulto.

Traz consigo uma pessima qualidade para ser feliz: a sua coragem, as suas opiniões, e a sua mocidade e sobretudo o seu nome firmando os seus trabalhos.

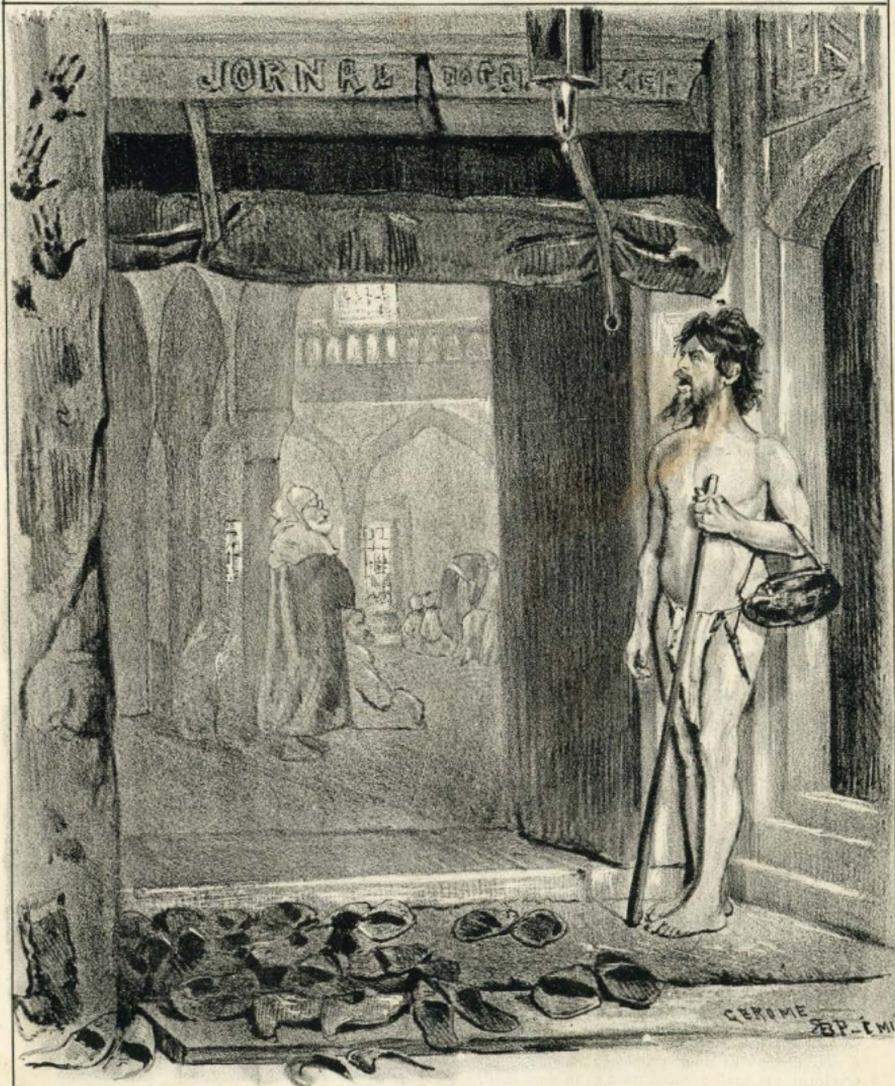


Quando digo o preto é preto, E' que o preto não é branco; Sou um homem muito franco. Em entregas não me enganar.

Contado não sou o Dunquinha; não salto fóra, porque não entro nellas. Faça o mesmo.

Accete o abraço do collega pouco feliz.

Escapellati viveiro. que passa a coçar o nariz dentro d'um almofaris debaixo d'um chafariz. E' como diz.



O IRMÃO HUDSON

EM SUBSTITUIÇÃO DO IRMÃO IGNACIO.

Continúa cantando á porta da mesquita, exactamente como o santão (*) (pintado por Gerome), que hoje temos a honra de reproduzir. Muitos sapatos e poucos cabelos — é o que lhe desejamos.

(*) Termo da Asta V. *Dicionário*, de Fr Domingos Vieira. Pag. 405, vol 5.ª Edição Chardon de 1874.

Bocadinho de ouro.

A passagem da locomotiva pela profunda noite do tunnel, Sr. presidente, nobres collegas, honrados ministros, respeitavel auditorio, traz-me á lembrança a passagem da humanidade pela noite espessa da idade média.

BARÃO DE CAYAPÓ, *Futura profissão de fé.*

Não é má idéa!



leitor conhece a Gavea, um lugar bello, pittoresco, um lugar onde a natureza n'um constante hymno acorda e adornece, e vem no dia seguinte do mesmo modo, alegre, leal, oxygenada.

Pois a Gavea é civilmente callando uma freguezia, quero dizer tem a sua parochia, e como tal tem um parochio, um sacristão e os seus eleitores, e os seus festeiros.

Ha alli a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Gavea, que inflamada no justo amor religioso e velho costume, resolveu em reunião do seu consistorio, fazer a festa annual, *com toda a pompa e solemnidade*, conforme diz uma circular.

Ora parece que este desejo dos bons parochianos não se pode realizar, por isso que nem mesmo a boa vontade, nem mesmo o costume em que estão de festejar lhes pode fazer com que effectuem a solemnidade com pompa.

E' o caso que na mesma circular sollicitam uma esmola para coadjuvar os dispendios da referida festa, visto não ter a Irmandade os necessarios recursos.

E' bem lembrado este alvitre, aliás usado e deliberado em todos os consistorios. O que porém parece é que sempre que se quer obsequiar a um santo ou santa cumpre fazer uma subscripção para a festa, como para a de qualquer mortal.

D'ahi só ha duas cousas notaveis, a vontade de se fazer a festa e o meio de fazê-la.

LOPES, *sacrista.*

A's Exmas viúvas.

As exmas Sras. viúvas, moças, formosas, ricas, prendadas, de bom genio, economicas e acceiadas, que quizerem casar com um sujeito exactamente porque elle não é bonito, não tem posição, nem é rico, dirijam as suas propostas ao nosso escriptorio, em carta fechada, com as iniciaes R. P.

N. B. As que tiverem primos estão, *ipso facto*, fóra das condições: escusam de escrever-nos.

R. P.

Aos que namoram.



nda até hoje, e ninguem faz conta dos dias que perdemos e das noites que velamos, não podemos saber a razão porque os senhores que namoram por gosto, habito ou necessidade, fogem do nosso periodico.

Olhem que tambem accetamos, para annuncios nas capas, cartas de namoro: não somos melhores que o *Jornal do Commercio*.

E com mais esta vantagem para os senhores annunciantes: podemos publicar cartas de namoro illustradas, com vinhetas allegoricas, um coração trespassado por uma setta, uma pyra fumegante e dous ternos corações, etc.

Preços rasoaveis.

A' Junta de Hygiene.

A proposito das *Folhagens*.

— Sabes, o Caetano não tem vendido as *Folhagens*.

— Pelo que?

— Não sei.

— Ah! talvez tenha-lhe dado a phyloxera.

Horoscopo.

Foi nomeado o Bacharel Leão Velloso, substituto do promotor publico da côrte, e não falta por ahi quem diga que a nomeação do illustre bacharel foi uma pequena inconveniencia que se fez á justiça.

Como quer que seja, só se nos afigura uma cousa: é que o partido que não deixou ficar mal o bacharel Velloso, não pôde tambem deixar em muito más circumstancias o seu preterido, attendendo ao velho annexim: — *lobo não come lobo.*

E depois, bem considerado, o bacharel Velloso tinha direitos adquiridos, por uma circumstancia natural; é aquella circumstancia de que S. S. é filho do velho senador pela provincia da Bahia, e assim para nós é tanto mais merecida a nomeação quanto acreditamos que ainda é pouco.

Entretanto tiramos o horoscopo, que em breve seremos satisfeitos, *ça marche par des procédés.*

PERSINFLO.

Echo

De duas irmans feias, velhas de cincoenta annos, disse o outro dia o Sr. Toda-a-gente, o sujeito mais espirituoso que conheço:

— Aquellas senhoras parecem-me um seculo encadernado em dous volumes.

IGNOTTIS.

Com a devida...

Diz Vieira no 1.º tomo do seu dicionario, pag. 635:

— ATAVIAR SE *v. refl.* Concertar-se, ornar-se, enfeitar-se, acceiar-se.

« Accitou ella o conselho, e se ATAVIOU de modo que indo-se cazar, não fôra com tanta pompa. » Frei Bernardo Brito, MONARCHIA LUSITANA, Part. 1.º Liv. 4.—Titulo 4.

Ora tudo isto porque n'uma bella e discreta chronica, de uma não menos bella e discreta Revista, lemos:

CHRONICA
(outubro)

A chronica hoje atavia-se de crepe.

Ataviar-se sabe o leitor já o que é pelo nosso bom Vieira; agora do substantivo *Atavio* falla ainda o mesmo illustre e nunca assás lembrado Vieira.

ATAVIO *s. m.* (Do arabe *attiaba*, dando-se a methese do *i*.) Adorno, enfeite, ornato, accio, composura, alinho, gala, louçainha, louçania! preparo, conceito, adereço.

O que não honram vestidos,
Nem mui ricos atavios,
Mas os feitos nobrecidos, etc.

Gil Vicente, Obras, Liv. 3.º
O *conselheiro* ACACIO.



Fios.

Mestre fallava do espirito de um *phocas*:

— Dei um mergulho n'aquelle espirito e quebrei a cabeça, tão razo era eile!

— O *Cruzeiro* é quem tem boas theorias.

— Pelo que?

— Chama a attenção dos assignantos para que paguem as assignaturas e depois faz artigo sobre o socialismo, ora assim...

Na ultima noite da opera:
— Quem é aquella?

— E' a B***
— Uma mulher fiel!
— Só si fôr a sua photographia.

— Adeus.
— Espera ahi, deixa-te estar.
— Tenho necessidade.
— Qual necessidade! as necessidades fizeram-se em seis dias, guarda a tua para d'aqui a uma semana.

— Deves ser mais preguiçoso: esta vida não vae a matar.

— O que queres? levo todo o dia deitado a pensar em sel-o e não posso.

Krr.

E' o mesmo?

— Ora, Z! Para que levas á tua casa aquelles cantores do Lyrico, aquellas coristas...

— O que queres, meu velho? E' amor á arte...

— Qual! E' a arte do amor.

Top.

Noticiario

A redacção do *Besouro* passa bem na sua importante saude. *D. Filho* tem-se dado muito bem com a farinha lactea de Nestlé, e deixa esta semana de chupar o dedo.

S. M. o Imperador passeia a esta hora pela nobre terra dos Goytacazes, e da Usina Barcellos.

Não nos arreceamos de lucto nacional ou regabofe no paço, porque n'aquelle terra não ha socialistas, mas simplesmente fabricantes de goiabada de cascão e fazendeiros.

Se atirarem alguma bala a S. M. será necessariamente uma bala de althéa.

O Sr. ministro da fazenda mandou o Mello para o armazem de vinhos, na alfândega, e reduzio a *decimos* os bilhetes de loteria. Consta que S. Ex.ª brevemente tratará dos quintos.

Descobriu-se um novo systema de fazer honras honrados.

Quando o sujeito está conscienciosamente denunciado como tratante refinadissimo e excellentissimo, um ministro amigo muda, ou suprime os juizes que devem julgalo.

E' uma formula muito simples.

Por todas essas razões não pôde haver espirito neste noticiario de um pseudó

KARLO MELLO.

P. S. — A falta de espaço obriga-nos a prescindir do vato Caetano.

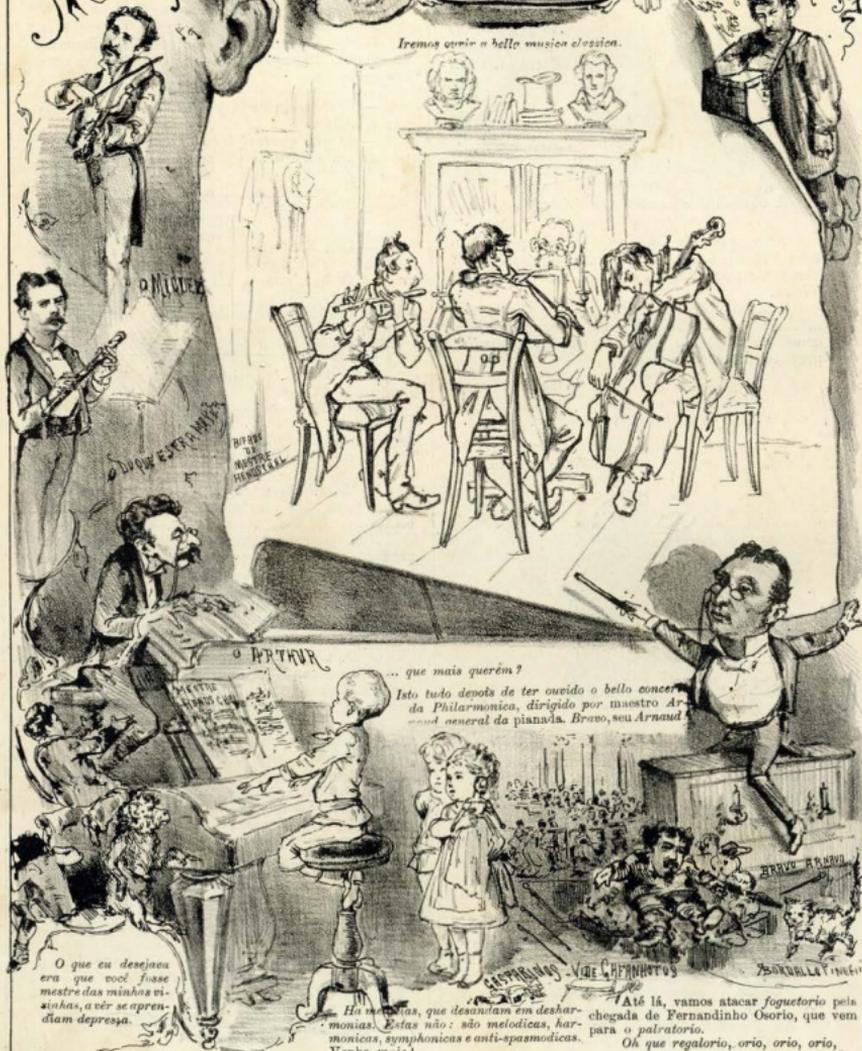
K. MELLO.



MUSICA ABERTURA DO SAIÃO ARTHUR NAPOLEÃO & C^{IA}

Abre com uma obra de caridade: caridade para os pobres e para os pobres músicos.

Iremos ouvir a bella musica d'osson.



BOVAV
MUSICHE
PERIODICAL

O ARTHUR

... que mais querem?

Isto tudo deves de ter ouvido o bello concert da Philarmónica, dirigido por maestro Arnold general da pianada. Bravo, seu Arnold

O que eu desejava era que você fosse mestre das minhas vias, a ver se aprendiam depressa.

Hei as vias, que desviam em desharmonias. Estas não: são melódicas, harmonicas, symphonicas e anti-spasmodicas. Venha mais!

Até lá, vamos atacar foguetorio pela chegada de Fernandinho Osorio, que vem para o palatario. Oh que regulario, orio, orio, orio.

CASPARINHO VIRE CASPARINHO

ABRILLY M...I